

Que Venha o Futuro



A PREVI sempre à frente do seu tempo. Essa é a nossa natureza. Quando quase ninguém no País pensava em previdência, a PREVI foi criada. Isso no começo do século. Agora, no fim do século, continuamos na vanguarda com a criação de um modelo de gestão que é de fato um modelo: representantes da patrocinadora e representantes do Corpo Social gerindo o patrimônio que é a garantia dos benefícios de mais de 400 mil pessoas. Quer mais? Fomos o primeiro fundo de pensão a fazer um Balanço Social das participações em empresas. Mostramos assim que a PREVI não traz benefícios só para seus associados. Os recursos da PREVI geram emprego, renda, saúde, educação, habitação e lazer para milhares de brasileiros.

Agora, nos antecipamos de novo. Todo mundo está esperando as novidades trazidas pelo ano 2000. Pois, para você, as novidades chegaram mais cedo. A PREVI acaba de lançar o Cartão PREVI, que vai proporcionar descontos e promoções em rede de lojas, hotéis etc. Quer mais novidade? Você verá nas próximas páginas. É isso mesmo. O Boletim PREVI mudou. Mudou o número de páginas, mudou o visual e mudaram também os temas das matérias. A intenção é levar mais informação até você.

Você pode estar até se perguntando: mas para que tanta pressa? Não dá para ser diferente. É da natureza da PREVI estar sempre se antecipando, estar sempre se PREVINindo. Aqui o futuro é feito agora.

6 **NEGÓCIOS**
PARANAPANEMA:
presente e perspectivas

9 **CARIM**
Transferência de
titularidade –
Uma alternativa
para a Carim



Suspensas
cobranças de
empréstimo simples
e Carim

10 **ESPAÇO PREVIDÊNCIA**
Como fica a PREVI com as
mudanças na Previdência
Complementar

12 **SEGUNDO TEMPO**
Aposentados e pensionistas
têm garantia de reajuste
dos benefícios



Cartas do leitor

Este espaço está reservado para os leitores do Boletim se manifestarem sobre assuntos de interesse geral. Cartas de cunho pessoal não serão publicadas. Devido à limitação de espaço, o Boletim PREVI reserva-se o direito de selecioná-las e, se não forem concisas, de resumi-las para publicação.

As cartas devem ser encaminhadas com nome completo, endereço, telefone e, exceto em mensagens via Internet, assinatura. Mensagens via Internet sem a identificação completa serão desconsideradas. As cartas devem ser remetidas diretamente para o Boletim PREVI - Gerência de Comunicação e Marketing, Praia do Flamengo, 78, 9º andar, Rio de Janeiro-RJ, CEP: 22210-030 ou remetidas pela Internet para previ@previ.com.br.

FIQUE LIGADO

Pesquisas

Alguns associados às vezes procuram a PREVI informando que estão sendo contatados por empresas de pesquisa que fazem perguntas sobre a Instituição. Obviamente você tem a liberdade de responder a qualquer pesquisa. Entretanto, ao realizar pesquisas com participantes, seja diretamente ou por empresa contratada, a PREVI procura dar prévia e ampla divulgação a seus associados.

NEGÓCIOS

Dois Empreendimentos Começam a Operar

Terminais portuários são inaugurados

Localizados na cidade de Antonina (PR), os terminais portuários Ponta do Félix foram inaugurados em 25.11. Com área global de 250.000 m², irão atuar na carga e descarga de fertilizantes, produtos frigorificados e florestais. A PREVI possui participação de 48,29% do capital total da empresa.



Parque Hopi Hari começa a funcionar

No dia 27/11, foi inaugurado em São Paulo o maior parque temático do Brasil. Localizado no município de Vinhedo, o Hopi Hari é fruto de uma parceria entre o Playcenter e os fundos de pensão Funcef, Petros, Prevhav e a PREVI, que participa do capital acionário com 7,37%. Considerado a "Disneylândia brasileira", o parque tem capacidade para receber até 23.600 pessoas por dia.

NOSSOS NÚMEROS – SET/99

Associados	118.885
Ativa	70.201
Plano de Benefícios 1	67.391
Plano de Benefícios 2	2.810
Aposentados	48.684
(2.085 aposentadorias antecipadas)	
Contribuintes Externos	3.179
Ativa	851
Aposentados	2.328
Benefícios em manutenção	62.127
Aposentadorias	51.012
Pensões	11.115

CAPEC	Total 99 (Jan-Set)
Receitas	39.919.333
Despesas	39.581.251

Pecúlios Pagos

Sinistro	Total 99 (Jan-Set)
Morte	521
Especial	140
Invalidez	276

Valor dos Pecúlios

Pecúlio	Valor (R\$)	Contribuição mensal (R\$)
Ordinário	7.812,76	4,63
Adicional I	8.933,19	5,85
Adicional II	15.885,07	11,16
Adicional III	6.986,49	5,15
Adicional IV	3.642,49	2,44
Invalidez	43.260,00	19,95
Especial	43.260,00	14,11

Errata

No Balanço Patrimonial de setembro/99, publicado no encarte de investimentos do Boletim PREVI 68, houve erro de impressão em alguns exemplares. Na coluna do Passivo, item Fundos/Programa Previdencial, o valor correto é R\$ 156.724.471,87.

Boletim
PREVI

O Boletim PREVI é editado pela
Gerência de Comunicação e Marketing

Editoração
Selulloid

Jornalista responsável
Wellington Geraldo Silva Mtb18499/110-RJ
Tiragem desta edição 132.000 exemplares
Praia do Flamengo 78 / 9º andar
Rio de Janeiro (RJ) CEP 22210-030
Tel.: 0xx-21-555-1904
Atendimento ao Associado: 0800210505
<http://www.previ.com.br>

Conselho Deliberativo

Presidente
Fernando dos Santos Ferreira
Titulares
Antonio Luiz Rios da Silva
Leandro Martins Alves
Paulo Assunção de Sousa
Paulo Edgar Trapp
Renzo Luiz Belinetti Naegle
Valmir Marques Camilo
Suplentes
Edson Atsumi Tanigaki

Evandro Lopes de Oliveira
Fernando Amaral Baptista Filho
Gilberto Matos Santiago
Ivan Kardek Franco
Rubens Vieira do Amaral Júnior
Sueli Berselli Marinho

Diretoria Executiva

Presidente
Luiz Tarquinio Sardinha Ferro
Diretor de Administração
José Marques de Lima

Diretor de Investimentos

Deici Alcantara
Diretor de Participações
Vitor Paulo Camargo Gonçalves
Diretor de Planejamento
Árindo Magni de Oliveira
Diretor de Seguridade
Henrique Pizzolatto

Conselho Fiscal

Presidente
Pedro Carlos de Mello
Titulares
Aderaldo Pereira da Costa
Constandino Pinheiro da Fonseca
Carlos Eduardo Teixeira Freire
Hamilton da Rosa Garcez
Suplentes
Antonio Sérgio Riede
Carlos Rosalvo de Oliveira Serrano
Joseilton Alves Rodrigues
Luiz Fernando Louros de Oliveira
Sérgio Ricardo Miranda Nazaré

POR DENTRO DA PREVI

Controladoria começa a ser implantada

A dinâmica das mudanças neste final de milênio tem trazido impactos cada vez maiores para a vida das pessoas e empresas. Na PREVI, isso não é diferente. Diversos acontecimentos provocaram, nos últimos anos, reflexos diretos no seu dia-a-dia. O Estatuto de 97, que trouxe nova estrutura organizacional e novos benefícios, e as reformas na Previdência Oficial (Emenda Constitucional 20) e Previdência Complementar (matéria na pág. 10) são exemplos desses acontecimentos.

Para fazer frente a esses desafios, as empresas, que em última análise se constituem de pessoas, precisam reciclar seus processos de gestão e ter uma administração cada vez mais profissional. É isto que a PREVI está procurando fazer. No começo de dezembro, teve início a implantação do Projeto Controladoria, que tem por objetivo contribuir para a melhoria do resultado econômico das empresas, por meio de um sistema integrado de informações gerenciais.

As controladorias já estão presentes em diversas empresas no País, entre elas o Banco do Brasil. No entanto, o projeto desenvolvido pela PREVI é pioneiro dentre os fundos de pensão. Segundo o diretor de Administração, José Marques, o gerenciamento eficaz do ativo e passivo da PREVI é fundamental neste momento em que aumentam os benefícios pagos e diminuem progressivamente as contribuições recebidas.

Para a implantação da controladoria, a PREVI escolheu, dentre outras consultorias, a Fipecafi – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, ligada à Universidade de São Paulo.



Mourisco no ano 2000

No ano que vem a PREVI vai mudar de endereço. A nova sede vai funcionar nos 3º e 4º andares do Centro Empresarial Mourisco, na Praia de Botafogo, no Rio de Janeiro (RJ). O atual prédio já não atende às necessidades de espaço da PREVI. Com a implantação do novo modelo de gestão, a partir de dezembro de 97, foram criadas novas diretorias e a Secretaria do Conselho Deliberativo. Os 4.000m² do atual prédio ficaram insuficientes para abrigar o pessoal e a instalação de mais equipamentos e mobiliário. Os dois andares que a PREVI vai ocupar no Mourisco têm praticamente o dobro da área dos doze andares da atual sede.

Mas não foi somente a falta de espaço que pesou na decisão da Diretoria. "A rede de informática está saturada e o sistema telefônico desatualizado, o que demandaria grandes investimentos para modernizá-los", explica José Marques de Lima, diretor de Administração. Segundo o diretor, com a disposição mais horizontal das áreas, a PREVI ganha em produtividade porque condições ambientais favoráveis ao trabalho serão aliadas à tecnologia moderna. "Esperamos, também, a redução, a médio prazo, dos custos condominiais, considerando que as despesas serão rateadas pelos diversos ocupantes do prédio", finaliza José Marques.

Secretaria de Previdência Complementar aprova contas de 97 e 98

A Secretaria de Previdência Complementar aprovou, em 26.11.99, as Demonstrações Contábeis da PREVI referentes aos exercícios de 1997 e 1998. Aquele órgão é o responsável pela fiscalização dos fundos de pensão.

O fato merece destaque, uma vez que as contas de 1997 incluem os números do contrato firmado entre a PREVI e o

Banco do Brasil relativo ao custeio dos benefícios do pessoal admitido antes de 67. Uma "possível ilegalidade" nesse contrato é um dos principais argumentos do grupo de associados que está movendo ação contra o novo Estatuto da PREVI.

Já as contas de 1998 estão pendentes de aprovação somente pelos associados. Isso porque o processo de apreciação dos nú-

meros de 1998 pelo Corpo Social ainda não foi concluído, pois a votação do Relatório Anual daquele exercício foi suspensa por ação ajuizada por nove associados. No último dia 14 de junho, foi realizada audiência de conciliação, onde os autores não apresentaram provas às suas alegações. Não houve acordo e o processo aguarda, sem data prevista, que seja proferida sentença.

Foto: Agência O Globo

EVENTOS

Encontro reúne representantes de Associações e dirigentes

Representantes de associações de aposentados de todo o País participaram de encontro com dirigentes da PREVI, nos dias 18 e 19 de novembro, no Rio de Janeiro (RJ). Cerca de 50 representantes de associações como AAFBBs, AFABBs, Anabb-RJ, Contec e Garéf debateram com a diretoria sobre reajuste de benefícios, Carteira de Pecúlios, Carim e impactos da

reforma da Previdência nos fundos de pensão, entre outros assuntos. O Cartão PREVI foi lançado durante o evento.

Este é o segundo encontro com representantes de associações de aposentados. Dessa vez o evento contou com a presença de palestrantes externos. O papel da imprensa foi discutido pelo jornalista Ancelmo Gois, colunista da

Revista Veja. Leny Xavier de Brito e Souza proferiu palestra sobre a previdência social no Brasil. A palestrante, servidora do INSS durante 30 anos, é autora de cinco livros sobre Previdência Social. O presidente do Grupo Parapanema, Dennis Braz Gonçalves, fez uma apresentação sobre a situação atual das empresas do Grupo.

Encontros com Participantes

Em 26.11, foi realizado, em Goiânia, o sexto Encontro com Participantes. Dirigentes e técnicos da PREVI já estiveram em Fortaleza, São Luís, Recife, Aracaju e João Pessoa debatendo com os associados. Nos dias 10 e 17.12, foi a vez de Curitiba e Porto Alegre. Têm participado dos encontros organizados pela Diretoria de Seguridade o Presidente e Diretores da PREVI, integrantes dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, representantes da UFRH do Banco do Brasil e de associações de funcionários. Os eventos já reuniram cerca de oitocentas pessoas.

Cartão PREVI já é realidade

O Cartão PREVI foi oficialmente lançado durante o Encontro com Representantes de Associações de Aposentados. Na ocasião, quatro dos mais antigos associados da PREVI residentes no Rio de Janeiro receberam das mãos do presidente Luiz Tarquínio (na foto, entregando o Cartão para a associada Marina Andrade Martins) e do Diretor de Seguridade, Henrique

Pizzolato, os primeiros cartões emitidos. Os demais associados receberão o Cartão em casa a partir de janeiro. O Cartão PREVI vai oferecer descontos e promoções em lojas e hotéis.

Os aposentados que quiserem terão direito ao cartão com fotografia. Já o pessoal da ativa vai receber o cartão sem foto. Isso porque a intenção é de que o cartão dos aposentados possa servir também como identificação junto às dependências da PREVI e do Banco do Brasil - sem esquecer, no entanto, que determinadas dependências do Banco têm o acesso restrito até mesmo para funcionários que não estejam lotados naquele local. Cerca de treze mil aposentados já enviaram o formulário de adesão e foto para a PREVI.



DEU NO JORNAL

.../ Somos um fundo em processo de maturação. O fluxo de despesas com aposentadorias, no nosso caso, é crescente. Até 1997 isso não era relevante. A partir daí passou a ser. Passamos um período de 30 anos em franco processo de acumulação. A partir de 97 inverteu-se. Com isso, no futuro, seremos muito mais administradores de participações do que propriamente investidores. .../

(Entrevista com Luiz Tarquínio Sardinha Ferro, Jornal do Brasil, Rio de Janeiro 16/11/99 - Fundos estão perdendo fôlego)

.../ Os dirigentes da PREVI, fundo de pensão do pessoal do Banco do Brasil, estiveram reunidos ontem com os seus associados no auditório da agência Praça 1817 em João Pessoa, com o objetivo de explicar como funciona esse fundo de pensão, o maior da América Latina. Só na Paraíba a PREVI tem cerca de 2 mil associados. .../

(Jornal O Norte, João Pessoa 6/11/99 - Resultado do BB sai dia 30)

.../ Os candidatos que passarem no concurso para o Banco do Brasil poderão se associar à PREVI, o fundo de pensão do banco e o maior da América Latina. O sistema garante complementação da aposentadoria e pensão aos dependentes. Para os novos associados, porém, será diferente: eles farão parte de um plano de contribuição definida (7% do salário, em média).

(Jornal EXTRA, Rio de Janeiro, 4/11/99 - Sai lista de aprovados no BB - Sistema diferente em fundo)

.../ O que está emperrando a negociação entre a Arbed e os sócios que controlam a CSN é justamente o medo que a PREVI tem de ver seu poder na Vale diminuir. A CSN é um dos acionistas mais importantes da Vale do Rio Doce. (...) O fundo de pensão até aceita vender suas ações, ou parte delas, desde que consiga da Arbed um acordo de acionistas que proteja seus interesses na Companhia Vale do Rio Doce. .../

(Folha de São Paulo, 1/12/99 - Futuro da Vale e CSN depende da PREVI)

DIA-A-DIA

Ano 2000 sem bug

Não se fala em outra coisa. À medida que se aproxima o final do ano, essa figura vai virando tema obrigatório de todas as rodas de bate-papo. Mas afinal, o que é esse tal de *bug*? O chamado *bug* do ano 2000 é a possibilidade de os computadores e demais equipamentos eletrônicos entenderem o ano 2000 como se fosse 1900. A PREVI, já tomou as providências necessárias para garantir a continuidade operacional e a integridade das informações diante de eventuais situações de emergência que possam ocorrer. Na realidade, a Instituição vem se preparando desde 1996 para a chegada do ano 2000, com a implantação de seu Plano Diretor de Informática. Assim, a modernização de sistemas, além de permitir um atendimento mais preciso dos associados, preparou a PREVI para a virada do ano.

Quanto ao seu computador pessoal, é preciso tomar certas precauções, principalmente se você utiliza computadores com mais de dois anos. Alguns micros poderão apresentar problemas na bios (onde são guardadas as informações básicas de configuração do computador) ou sistema operacional. O problema nas datas também poderá prejudicar o funcionamento de programas financeiros e confundir arquivos que utilizem datas para efetuar cálculos ou combinações, como planilhas.

A PREVI já fez a sua parte. Se você ainda não se preparou, mãos à obra. No Site PREVI (www.previ.com.br), na *Hot-Page*, damos dicas e programas que, sob exclusiva responsabilidade dos usuários, podem ser utilizados para detectar e solucionar problemas com o *bug*.

NA REDE

Link Notícias divulga novidades

A *homepage* da PREVI tem mais uma novidade. Na seção Atendimento, você encontra o *link* Notícias, com as informações mais recentes sobre empréstimo simples, a Carim etc. Como cresce a cada dia a quantidade de informações divulgadas, o *link* Notícias facilita o acesso às novidades da seção Atendimento.

IBest — Eleja a PREVI

Você pode votar no site PREVI para o IBest 2000. O IBest premia os melhores sites nacionais. A PREVI está inscrita na categoria Associações Profissionais. A etapa classificatória do IBest 2000 ocorrerá até 23/12/99, período no qual os internautas poderão indicar os seus preferidos entre os inscritos, votando uma única vez em até três deles, em cada categoria de sites. Essa votação classificatória auxiliará o Comitê de Classificação IBest a selecionar os Top 10 das categorias IBest. Para votar, visite o site da PREVI (www.previ.com.br).



Compromisso.

Trabalhando *sempre* para manter o mais alto padrão de confiança e credibilidade.

Até as tarefas mais difíceis tornam-se fáceis quando se trabalha em harmonia. A Embraer, com seu trabalho integrado, oferece aos seus clientes, em qualquer parte do mundo, um serviço de atendimento rápido e eficiente, proporcionando todo o apoio material e treinamento necessário. O nosso compromisso com a excelência está em tudo o que fazemos.



Paranapanema presente e perspectivas

NEGÓCIOS

Um dos negócios que mais suscitam dúvidas por parte dos associados é a Paranapanema. Qual é o valor do investimento que os fundos fizeram até agora? Por que ainda está dando prejuízo? Quando é que a Paranapanema começa a apresentar resultados positivos? O Boletim PREVI foi atrás de respostas para estas e outras perguntas.

Estrutura de capital não era adequada

O Grupo Paranapanema foi constituído em fevereiro de 1996, com a transferência para PREVI, Sistel, Petros, Aeris e Telos do controle acionário de quatro grupos empresariais, compreendendo 73 diferentes empresas. O objetivo dos novos donos era formar um conglomerado do setor de não-ferrosos, principalmente cobre, estanho e zinco.

Os fundos de pensão alinhavaram o negócio contando com a participação de parceiros estratégicos, como a Vale do Rio Doce e a CSN. Como houve desistência desses sócios potenciais, os fundos tiveram de usar o caixa da própria Paranapanema para adquirir a Caraíba, a Parai-buna e a Eluma, empresas consideradas fundamentais para o sucesso do empreendimento. Essa circunstância reduziu ainda mais a liquidez do Grupo, pois desequilibrava a estrutura de capital.

Para compensar esse desequilíbrio, os fundos optaram por emitir debêntures. "As debêntures foram adquiridas pelos próprios acionistas. Em vez de colocarem capital na companhia, os acionistas emprestaram dinheiro. Com isso, tornaram o balanço inadequado, do ponto de vista de análise de crédito", explica o Diretor de Participações da PREVI, Vitor Paulo Camargo Gonçalves. Essa estrutura de capital provocou a redução de linhas de crédito, pois o mercado começou a questionar se os fundos de pensão eram acionistas ou credores da companhia. Em outras palavras: o desequilíbrio da estrutura de capital e a conseqüente descapitalização marcaram o início do projeto.

Reestruturar: a empreitada dos controladores

A reestruturação financeira foi uma das metas definidas pelos novos donos para um horizonte de três anos. Para reverter o elevado endivi-

damento – hoje na ordem de US\$ 700 milhões – estão sendo renegociadas as dívidas de curto e médio prazos, com custo elevado. Além disso, com a conversão de R\$ 290 milhões de debêntures em capital, em fevereiro deste ano, o endividamento foi reduzido. Em 1996, para cada R\$ 1,00 da companhia, R\$ 0,90 estavam comprometidos com dívidas. Hoje, depois da conversão de debêntures, a relação baixou de R\$ 1,00, para R\$ 0,78. "Mas, ainda assim, está inadequado, se comparado às demais empresas desse setor no mundo. O ideal é que as dívidas só representem 50% do capital", explica Vitor Paulo.

Outra meta definida pelos fundos é a procura de sócios, tanto no Brasil quanto no exterior. A entrada de novos parceiros representa ingresso de recursos na companhia, equilibrando a estrutura de capital, e a conquista de outros mercados. Segundo Maria Angela Cruz Auler, diretora financeira e de relações com os investidores da Paranapanema, existem mais de 20 empresas interessadas nessas associações, a maioria européia. "O Grupo Paranapanema tem potencial e está em pleno processo de reestruturação. O trabalho que está sendo feito é muito bom". Maria Angela fala como alguém que tem um interesse particular pelo assunto. Afinal, é associada aposentada da PREVI, tendo trabalhado 26 anos no Banco do Brasil, com passagem por diversos postos no Brasil e no exterior.

De 1996 para cá, os fundos de pensão investiram cerca de US\$ 750 milhões no Grupo, seja na forma de capital para aquisição ou de créditos diversos (debêntures, promissórias etc). Não estão previstos novos aportes de capital pela PREVI. Segundo o diretor Vitor Paulo, as metas gerenciais definidas em 1996 para o Grupo Paranapanema, contidas em uma agenda estratégica, foram rigorosamente cumpridas, assim como o plano estratégico.

Dentro da reestruturação operacional definida, o Grupo vem reduzindo custos e aumentando o volume de produção e de receita. Acompanhando o processo de redução do número de empresas, iniciado em 1996, o Grupo Paranapanema é, hoje, formado basicamente por quatro grandes empresas de metalurgia e mineração: Caraíba (cobre e subprodutos), Eluma (tubos e conexões de cobre e



*Vista panorâmica da Eluma (SP).
No alto da página, catodos de cobre da
Caraíba Metais (BA).
Fotos: Ciro Mariano*

outras ligas), Paraibuna (zinco e derivados de sua metalurgia) e Marmore (estanho e minerais industriais), além de cerca de 15 controladas de menor porte. As unidades que estão fora do foco de negócios – mineração e metalurgia – estão sendo vendidas.

A construção da hidrelétrica de Sobragi, entre os municípios de Belmiro Braga e Simão Pereira (MG), reduziu o custo da produção de zinco da Paraibuna em 15% e tornou a empresa auto-suficiente em energia elétrica. No último ano, os volumes de produção subiram em quase todas as empresas do Grupo: 30% na Caraíba, 30% na Paraibuna, 45% na Eluma e 100% na Cibrafertil.

Por que vale a pena?

O lucro da atividade operacional (lucro sem contar as despesas financeiras) do Grupo Paranapanema, que foi de R\$ 56 milhões, em 1998, deverá superar R\$ 250 milhões em 1999. A previsão é de que o faturamento com vendas passe de R\$ 915 milhões para mais de R\$ 1,4 bilhão, no mesmo período. Mesmo com números crescentes,

a última linha do balanço continua negativa: a empresa fechou setembro com prejuízo de R\$ 122,9 milhões. Isso porque o endividamento e sua correspondente despesa financeira corrói todo o lucro. Mas, a contar pelo crescimento operacional, pelos ajustes financeiros para capitalizá-la e pelo interesse de parceiros estratégicos, a previsão é de que a companhia entre no azul em 2000.

A experiência em outros processos de reestruturação de empresas com potencial de crescimento dá tranquilidade à diretoria da PREVI. "A Paranapanema representa um negócio estratégico pois está inserida num mercado global, competindo com as maiores empresas mundiais. O negócio passou por uma fase de estruturação, assim como passaram a Embraer e a Perdigão, que são dois exemplos de companhias adquiridas pelos fundos de pensão e que passaram por todo um processo de reestruturação e hoje estão demonstrando bons resultados. A Paranapanema é um outro exemplo disso, muito embora ainda não apresente resultados positivos em função da estrutura de capital", afirma Vitor Paulo.

Escolhido pelo Conselho de Administração para ocupar a presidência do Grupo, Dennis Braz Gonçalves fala sobre a recuperação operacional das empresas e perspectivas de resultados. Graduado em administração de empresas, Dennis já presidiu a Valesul Alumínio, subsidiária da Vale do Rio Doce, empresa em que trabalhou 26 anos antes de incorporar-se ao projeto Paranapanema.

Qual é a situação atual da empresa?

A situação da empresa em 1999, do ponto de vista operacional, melhorou muito. Seja pela maturação de diversos investimentos que nós fizemos nos últimos três anos e que agora começam a dar o seu retorno; pelo aumento do volume produzido; pela melhoria da qualidade do produto; pela redução do custo de produção; seja pela própria questão cambial, que também ajudou muito porque a nossa receita é em dólar e o custo não é. Então, do ponto de vista operacional, o resultado da empresa em 1999 será cerca de cinco vezes melhor do que foi em 1998. Porém, do ponto de vista financeiro, nós ainda temos um problema de inadequação de estrutura de capital (*relação entre patrimônio e dívida*) com enorme custo financeiro que vai deteriorar boa parte desse resultado operacional positivo.

O que precisa ser mudado na empresa para que ela comece a apresentar melhores resultados? E quando começará a apresentar lucro?

Com certeza já no ano 2000 nós vamos ter resultados positivos mesmo com essa inade-



Tubos de cobre fabricados pela Eluma (SP).
Foto: Ciro Mariano

quação da estrutura de capital. O grande problema que nós temos hoje na empresa é essa inadequação. Nós estamos trabalhando no sentido de reduzir o endividamento por meio de associações estratégicas e através da conversão de dívidas, ainda existentes, de alguns acionistas.

O que você diria para os associados da PREVI, que são os controladores da empresa?

Eu diria que, depois de três anos e meio de muita luta, de árduo trabalho, embora em 1999 a gente ainda não tenha um resultado final auspicioso, a questão está equacionada do ponto de vista operacional. Nós resolvemos o problema financeiro este ano e, com certeza, teremos melhores resultados a partir do ano que vem. Acreditem numa empresa que é líder de mercado de cobre, zinco e estanho no Brasil. É uma empresa que tem enorme potencial de crescimento para agregar valor ao acionista PREVI.

Raio X

Nome

Grupo Paranapanema

Negócio

mineração e metalurgia

Receita Bruta

R\$ 1,47 bilhão

Receita Líquida

R\$ 1,28 bilhão

Composição Acionária – Capital Total

Acionista	%
PREVI	50,43*
Sistel	14,99
Aerus	16,62
Telos	3,36
Petros	2,06
BNDESPar	0,20
Outros	11,50
FPS (Fundo de participação social)	0,84

Posição em 30/9/99

* Esse percentual é decorrente do fato de que nem todos os sócios fizeram a conversão das debêntures. Alguns acionistas que haviam se comprometido recuaram. Então, quando os demais sócios converteram, ficaram com suas participações acima daquilo que estava previsto. Daí o fato de a PREVI ter 50,43% do capital total.

Ancelmo Gois

PONTO DE VISTA

"Tenho, com relação à PREVI, um conceito predominantemente positivo"

Foto: Oséar Cabral

*"Ninguém gosta de imparcialidade. As pessoas querem é parcialidade".
"A gente tem que entender que a imprensa reflete no fundo as nossas inquietações, as nossas vontades, os nossos desejos".
"A imprensa tem muito a cara do Brasil".
"Na minha opinião, não podemos abrir mão de ter um grande banco no Brasil".*

Essas opiniões são do titular da coluna Radar da Revista Veja, o jornalista Ancelmo Gois. Ancelmo, que tem um irmão aposentado do BB, foi um dos palestrantes do Encontro promovido pela PREVI com representantes de entidades de aposentados. Um dos principais jornalistas do País, ele falou sobre o comportamento da mídia, em especial com relação à PREVI e ao Banco do Brasil. Depois da exposição, o Boletim PREVI foi ouvi-lo.

Existe preconceito da mídia em relação a fundos de pensão de estatais?

O noticiário sobre os fundos tem sido predominantemente negativo. Eu acho que os fundos, por serem uma das poucas áreas do Brasil que dispõem de uma massa líquida de dinheiro para investimento, são muito assediados. As pessoas não conhecem muito os fundos de pensão. Mas eu reconheço que o noticiário tem sido um pouco negativo. Eu não sei se é preconceito ou se é ignorância da mídia. Eu tenho dúvida. Eu acho que é mais ignorância mesmo.

O que a PREVI poderia fazer para melhorar o seu relacionamento com a imprensa?

A PREVI, não é de hoje, tem uma boa área de suporte à imprensa. Ela atende os jornalistas. A dificuldade da PREVI é que ela não tem um produto muito charmoso. Geralmente, o leitor está atrás de produtos de charme. Investimentos não é um produto muito palatável ao leitor comum. A PREVI tem uma dificuldade de ter espaço, mas não é por nada, é porque ela trata de um assunto que tem uma sofisticação financeira, uma engenharia financeira, que é meio complicada mesmo. Mas eu acho que a PREVI é uma empresa aberta. E tem que abrir mesmo, tem que olhar olho no olho porque as pessoas não são do mal. Não pode dizer assim: chegou o jornalista, chegou o inimigo. Todo ser humano que tem a consciência tranqüila tem que receber os jornalistas e tentar convencê-los, porque eles podem ser convencidos.

Recentemente, na sua coluna, você publicou que o Ipea (Fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) está divulgando um estudo sobre ação social das empresas. A PREVI divulgou, pelo segundo ano consecutivo, o Balanço Social de suas participações acionárias. O que você acha dessa iniciativa?

Eu acho ótimo. A PREVI e também o Banco do Brasil tiveram um envolvimento muito grande nessa área social. A campanha da fome do Betinho só deslanchou a partir do momento em que a rede de funcionários do Banco do Brasil esteve à disposição. Eu acho que o Banco do Brasil tem uma tradição de se inserir no contexto da sociedade, seja na literatura, no cinema, no jornalismo. Exatamente quando a sociedade está preocupada com os desvalidos, com a grande tragédia brasileira que é a miséria, o Banco do Brasil e a PREVI estão presentes.

Qual é a sua visão sobre o Banco do Brasil e a PREVI?

Eu gosto muito do Banco do Brasil da cidade de Lagarto (SE), do Banco do Brasil mais da ponta, do que daquele que está em Brasília. Brasília é uma cidade muito contaminada. Mas eu acho que os brasileiros, de um modo geral gostam do BB. A PREVI não é uma coisa muito conhecida, não é um produto conhecido. Eu acho que a maioria dos brasileiros não sabe o que é a PREVI. Mas eu, pessoalmente, tenho, em relação à PREVI, um conceito predominantemente positivo.

CARIM

Transferência de titularidade

Uma alternativa para a Carim

A volta dos financiamentos da Carim é ansiosamente esperada por boa parte dos associados. Ocorre que a PREVI está legalmente impedida de conceder novos financiamentos imobiliários. Isso porque o limite legal para esse tipo de operação é de 7% dos recursos da Instituição, e hoje este limite já se encontra ultrapassado em 5%, em função das reduções promovidas pelo Conselho Monetário Nacional em 1994 e 1996. E quando esse quadro vai mudar? As perspectivas são de longo prazo. O enquadramento dentro do limite legal – o que possibilitaria a concessão de novos financiamentos – só pode ocorrer em duas situações: um acentuado crescimento do patrimônio da PREVI ou o retorno dos financiamentos já concedidos, o que só se realiza no longo prazo.

A diretoria da PREVI vem buscando alternativas que possam viabilizar a concretização do sonho da casa própria para seus associados. Uma das medidas já aprovadas é a transferência de titularidade dos imóveis. E o que é isso? O associado que tiver um imóvel financiado pela PREVI poderá “passar” o imóvel para outro colega, que assume a dívida. Uma novidade é que, feita a transferência, o FGTS poderá ser utilizado para



Ilustração: Daniel Kondo

ser uniformizado, passando-se a utilizar o referencial de custo atuarial (IGP-DI).

- Aplicação do CET (Coeficiente de Equalização de Taxas) de 5% sobre a prestação recalculada.
- Manutenção das demais cláusulas contratuais.

Os estudos para a implementação da transferência já estão em fase de conclusão. A principal pendência agora é a atualização dos sistemas, trabalho que envolve também o Banco do Brasil.

amortização de saldo devedor e prestação desde que o contrato esteja enquadrado nas normas do Sistema Financeiro de Habitação.

A efetivação da operação dependerá, no entanto, da observância de alguns parâmetros:

- O saldo devedor a ser assumido deve situar-se no máximo em 80% do valor do imóvel hipotecado.
- O valor da prestação deverá ser recalculado em função do prazo remanescente do financiamento e da idade do novo mutuário.
- O prazo de pagamento do contrato será mantido.
- O indexador do saldo devedor e da prestação precisará

Suspensas cobranças de empréstimo simples e Carim

Por decisão da Diretoria da PREVI, a cobrança das prestações do empréstimo simples e do financiamento imobiliário está suspensa nos meses de dezembro/99 e janeiro/2000. A medida beneficia os participantes da ativa, aposentados, pensionistas e contribuintes externos aposentados que possuem empréstimo ou financiamento. A cobrança será retomada em fevereiro/2000.

Em dezembro/99 e janeiro/2000, o empréstimo simples permanece aberto para novas concessões e para renovação dos contratos com, no mínimo, seis prestações pagas. Os associados que adquiriram empréstimo em junho/99 só poderão se habilitar à renovação em março/2000.

ESPAÇO PREVIDÊNCIA

Como fica a PREVI com as mudanças

na Previdência Complementar

As discussões sobre as mudanças no funcionamento dos fundos de pensão continuam na pauta do Congresso. Os projetos de reforma da Previdência Complementar (PLPs 8 e 10) foram aprovados pelas respectivas comissões especiais e, no caso do PLP 10, também pelo plenário da Câmara dos Deputados. Em seguida, irão para o Senado, onde serão apreciados por uma ou mais comissões, antes de ir ao plenário daquela casa legislativa. Se implementadas, as mudanças trarão impactos para a PREVI e seus participantes. O prazo para que a PREVI adapte seu Estatuto e Regulamento às novas regras será de um ano a contar da data de publicação da lei. Provavelmente, o trâmite dos projetos deverá ser concluído na primeira quinzena de fevereiro do próximo ano. Vejamos os principais efeitos das mudanças:

Custos e contribuições

A contribuição paritária entre participantes e patrocinador de fundo de pensão foi incluída na Constituição pela Emenda Constitucional 20, de dez/1998. A metodologia para migração do atual para o novo modelo já está sendo objeto de negociação entre o Banco do Brasil

e a PREVI, não havendo ainda uma definição clara dos rumos a serem seguidos.

Um ponto que poderá afetar as contribuições, constante do PLP 10, ou até mesmo benefícios, é a obrigação da cobertura permanente e integral de déficits. Assim, embora detectado um déficit sabidamente conjuntural e passageiro, este deverá ser imediatamente coberto por patrocinadores e participantes, inclusive aposentados, na proporção das suas contribuições. As alternativas nesse caso são: aumento das contribuições normais, instituição de contribuição extraordinária ou redução do valor dos benefícios a conceder. Outra forma de se garantir a cobertura permanente dos planos seria fazer um resseguro do déficit técnico apresentado.

Concessão de benefícios

Conforme já estabelecido pela Lei 6.435, ainda em vigor, a complementação de aposentadoria fica vinculada à concessão de benefício pelo INSS. Entretanto, a PREVI está buscando fazer com que não haja mudança na concessão do complemento de aposentadoria antecipada após a aprovação do PLP 8, que passará

a regular o assunto. Caso seja vedada a continuidade da concessão do benefício, a PREVI poderá ainda manter as concessões enquanto o Estatuto e o Regulamento não forem alterados. Segundo o PLP 8, as instituições terão um ano para fazer os ajustes.

Modelo de gestão

A proposta em discussão no Congresso prevê: **Conselho Deliberativo:** deverá ter, no máximo, seis membros. Hoje o Conselho Deliberativo da PREVI tem sete integrantes, quatro eleitos e três indicados pelo Banco. Desta forma, terá que ser reduzido em um membro. O projeto prevê que o Estatuto estabeleça a composição do Conselho e que seu presidente tenha o voto de qualidade. Conforme o atual Estatuto da PREVI, o presidente do Conselho é eleito pelo próprio órgão, dentre os representantes do Corpo Social.

Conselho Fiscal: foi aprovado o número máximo de quatro membros. Como, o Conselho Fiscal da PREVI tem 5 integrantes, três eleitos e dois indicados pelo Banco, será reduzido em um membro. Entretanto, a composição do Conselho poderá ser determinada pelo Estatuto.

O que a PREVI tem feito

Ainda no início de junho, o presidente da PREVI, Luiz Tarquínio, esteve no Congresso, a convite das Comissões encarregadas de propor as mudanças na legislação que regulamenta os fundos de pensão. Na ocasião, Tarquínio apresentou o ponto de vista da PREVI sobre as propostas.

Depois disso, os dirigentes da PREVI estiveram diversas vezes no Congresso mostrando aos parlamentares os pontos que, se aprovados, trariam prejuízos aos fundos de pensão e a seus participantes. Além disso, em todas as visitas aos estados promovidas pelo programa Encontro com Participantes, o gerente de Planejamento Estratégico da PREVI, Joaquim Rubens, encarregado da análise e acompanhamento da Reforma fez exposições. O objetivo foi levar informações, de modo a chamar a atenção dos associados para o que estava sendo discutido no Congresso.

Algumas sugestões da PREVI e de outras entidades afins foram encampadas pelos parlamentares que analisaram os projetos, fazendo com

que fosse preservada a maioria dos dispositivos hoje existentes:

- **Corpo Social:** mantida a figura do Corpo Social, na medida em que se eliminou a obrigatoriedade de as Entidades se transformarem em fundação. Assim, a PREVI mantém sua forma de sociedade civil.
- **Pecúlios:** descartada a proposta de tornar obrigatório o regime de capitalização, o que elevaria as contribuições para a Carteira de Pecúlios (Capec).
- **Resseguro:** eliminada a obrigatoriedade de as entidades fechadas constituírem resseguro, o que também geraria aumento de contribuições.
- **Tratamento tributário:** afastada a possibilidade de bitributação, fazendo-se com que o IR sobre investimentos e aplicações ocorra apenas após o participante começar a receber benefício.
- **Modelo de Gestão:** mantida a prerrogativa de as entidades definirem a composição dos Conselhos Deliberativo e Fiscal. Entretanto, o PLP 8 estipula número máximo de membros e seus respectivos mandatos.

PLANO 2

Tem gente nova no Banco

Nos próximos meses estarão tomando posse os aprovados nos últimos concursos. E a PREVI tem um Plano para esse pessoal. É o Plano 2, que é diferente do plano do pessoal que entrou no Banco até dezembro de 1997, mas que também proporciona benefícios de complementação de aposentadoria e pensão.

É por que os novos colegas vão estar num Plano diferente? Bem, o Plano 2 foi criado porque o Banco, na condição de patrocinador, pediu que fosse desenhado um Plano de Benefícios adequado à sua nova política de recursos humanos. E por que a PREVI aceitou? Porque um fundo de pensão é fruto de um pacto entre empregador e empregados; tem que haver consenso entre as partes. Se a PREVI não aceitasse, o Banco poderia simplesmente dizer: "Tudo bem, agora os novos funcionários vão ser direcionados para outros planos de previdência". A impossibilidade de aumentar o Corpo Social traria conseqüências graves para o futuro da PREVI.

Ao garantir novos participantes, a PREVI está cuidando do futuro, pois novas contribuições são fundamentais para que a Instituição se mantenha forte e capaz de defender o interesse de seus associados. Por isso, estamos trazendo para os anfitriões dos novos funcionários um pouco do Plano de Benefícios 2.

Principais características

Existem basicamente três categorias de planos de previdência privada: os de benefício definido, os de contribuição definida e os planos mistos. O Plano de Benefícios 2 se enquadra nesta terceira:

- é de **benefício definido** quando assegura o pagamento dos benefícios de risco (complemento de aposentadoria por invalidez e complemento de pensão por morte), independentemente das contribuições já feitas pelo participante e de carência;
- é de **contribuição definida** quando estipula que o valor dos benefícios programados (renda mensal de aposentadoria, renda mensal de

aposentadoria antecipada e renda mensal de pensão por morte) a ser recebido no futuro dependerá diretamente do resultado das contribuições do participante e do Banco do Brasil, acumulados em conta individual.

O participante do Plano 2 não contribui sozinho já que o BB também faz a sua parte. Além disso, participa das consultas ao Corpo Social para aprovação de contas e pode votar e ser votado nas eleições para dirigentes da PREVI.

Participantes e Inscrição

Podem se inscrever no Plano de Benefícios 2 todos aqueles que ingressaram no Banco do Brasil após 24.11.97. A ficha de inscrição pode ser solicitada à PREVI ou encontrada no SISBB - LIC 1-2-99991-101 ou, ainda, na Internet www.previ.com.br. O original deve ser encaminhado à PREVI/GEVAR, via malote, ou remetido para a PREVI/GEVAR Praia do Flamengo, 78 - 5º andar - Flamengo, Rio de Janeiro RJ, CEP: 22210-030.



Tem gente que vai ao shopping só pra ver vitrine. No Iguatemi as pessoas vão pra ver tudo.

Iguatemi. As melhores lojas. O maior visual.  **IGUATEMI**

221 LOJAS • PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO • 7 CINEMAS • PARQUE DE DIVERSÕES
LOJAS AMERICANAS • PÃO DE AÇÚCAR • CASA VÍDEO • C&A



SEGUNDO TEMPO

Aposentados e pensionistas têm garantia de reajuste dos

benefícios

Foto: Roberto Rosa

Uma das principais reivindicações dos participantes do segundo Encontro com Representantes de Associações de Aposentados, realizado nos dias 18 e 19.11, no Rio de Janeiro, foi a concessão pela PREVI de um reajuste de 20,1%. A finalidade seria recompor o valor real dos benefícios, que "não foram adequadamente corrigidos no período de junho/94 a junho/96 (...)". A alegação é de que a PREVI teria descumprido um dispositivo constitucional ao não conceder esses reajustes.

Isso não é verdade. A PREVI reajusta os benefícios de aposentadoria e pensão seguindo rigorosamente os critérios fixados em lei. O sistema de revisão dos benefícios consta do Regulamento do Plano de Benefícios, e é definido com base na legislação. Ocorre que até dezembro de 1997, a PREVI era regida pelo Estatuto de 1980, o qual vinculava o reajuste de aposentados e pensionistas ao reajuste do pessoal da ativa. O que isso significa? Significa que a PREVI concedeu reajuste dos benefícios nos mesmos percentuais que o Banco

em dissídio coletivo para o pessoal da ativa, no período de junho/94 a junho/96.

O Novo Estatuto

Na reforma estatutária de 1997, os associados aprovaram o fim da vinculação entre o reajuste dos aposentados e o reajuste do pessoal da ativa. O objetivo foi preservar o poder aquisitivo de aposentados e pensionistas, mesmo que o Banco não venha a conceder reajuste ao pessoal em atividade. O reajuste dos benefícios passou a ser realizado anualmente, no mês de junho, com base na variação do IGP-DI. E essa decisão mostrou-se acertada. No período de 97 a 99, aposentados e pensionistas tiveram seus benefícios reajustados em cerca de 19%. O pessoal da ativa, por sua vez, não teve nenhum reajuste no período.

Como se vê, a PREVI vem cumprindo a legislação, preservando o poder aquisitivo dos aposentados e pensionistas. A regra estabelecida no artigo 50 do Regulamento do Plano de Benefícios 1 foi definida de modo a compatibilizar o cumprimento da lei e o equilíbrio atuarial. Isso significa que se a PREVI reajustar os benefícios com base em critério diferente, a saúde financeira da Instituição pode ficar gravemente comprometida. As possíveis consequências seriam: risco para a concessão dos futuros benefícios; aumento de contribuição dos participantes e questionamentos do patrocinador Banco do Brasil, da Secretaria de Previdência Complementar e ações judiciais de associados que não fossem beneficiados pela medida – no caso o reajuste de benefícios.

Reajuste PREVI/BB e Bancos Privados

Reajuste	1997	1998	1999
PREVI (benefícios)	5,69% ⁽¹⁾	4,69%	7,88%
Banco do Brasil	0%	0%	Não disponível
Bancos Privados ⁽²⁾	5,0%	1,2%	Não disponível

⁽¹⁾ Reajuste retroativo a junho/97, concedido em virtude da aprovação do atual Estatuto, em dezembro/97.

⁽²⁾ Fonte: Dieese